Residentes de cardiologia do Hospital de Base, descredenciado pelo MEC, podem ser remanejados para outras instituições do Rio e de Goiás

Médicos fora de Brasília

ANA HELENA PAIXÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

Sairá esta semana a definição sobre o destino dos sete médicos residentes que preparavam-se no Hospital de Base (HBDF) para serem cardiologistas. Eles tiveram o programa de especialização interrompido no último dia 11, quando a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), do Ministério da Educação (MEC), descredenciou o hospital. A medida foi consequência de falhas pedagógicas e de infraestrutura que prejudicavam a formação dos jovens médicos. Agora, a comissão que cuida do caso tenta realocar os residentes em outras instituições. O mais provável é que isso ocorra fora do Distrito Federal.

Há 17 dias, os sete médicos que ocupavam as vagas oferecidas pelo Hospital de Base para a residência em Cardiologia aguardam em casa uma definição sobre seus destinos. A espera começou com a notícia de que a Secretaria de Saúde recorrerá à Justiça para manter a especializa-

“
O ANO PASSADO FOI IMPRODUTIVO. NESSE CASO É MELHOR ATRASAR O APRENDIZADO DO QUE FICAR MAL PREPARADO PARA EXERCER A PROFISSÃO

*Claiton Ferreira,
 ex-residente do HBDF*

ção. A Justiça negou a liminar pedida pela Procuradoria-Geral de Justiça do DF.

“Não há nenhum outro hospital no DF que ofereça a especialização em Cardiologia”, explica o diretor-executivo da CNRM, Antônio Carlos Lopes. “O mais provável é irem para hospitais onde existam vagas, em Goiânia, no Rio, em outros estados.”

Por conta disso, o ex-residente do HBDF, Claiton Ferreira, 36 anos, passou as duas últimas semanas pedindo demissão dos empregos que mantinha em clínicas particulares no DF. “Ouvi dizer que tem vaga em Goiânia. Tenho que me preparar. Na hora que definirem para onde vamos, estarei pronto”, explica ele, que é casado e cursava a terceira especialização no HBDF: a primeira foi como clínico geral e a segunda como intensivista. “Não posso reclamar das outras especializações. Mas o ano passado foi tão improdutivo, só trabalhamos como tocadores de serviço. Nesse caso é melhor atrasar o curso do que não estar bem preparado”, conclui.

A solução desagradou especialistas da área médica em Brasília. Em nota divulgada no fim da semana, o presidente do Sindicato dos Médicos do DF, César Galvão, lamenta o descredenciamento da Cardiologia e classifica a medida do MEC como equivocada. “Referência em Cardiologia no país, o HBDF vem tendo o privilégio de formar profissionais altamente capacitados, que possibilitaram

colocar a medicina de Brasília no mapa da assistência e da pesquisa clínica em inúmeras patologias do coração, entre elas, a doença de chagas”, destaca Galvão.

“Depois de ter um programa descredenciado, a instituição deve esperar dois anos para pedir o credenciamento”, explicou Antônio Carlos Lopes. “Mas, se o hospital resolver as pendências antes disso e solicitar nova vistoria, o processo pode ser reapreziado em um ano. Não seremos indiferentes aos 40 anos de experiência do HBDF na formação de médicos”, completou.

O secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, espera o relatório sobre as últimas vistorias realizadas pela Comissão para tentar adequar os programas de residência médica às exigências do MEC. Entre os próximos dias 7 e 9, os integrantes da CNRM percorrerão sete hospitais da rede pública para verificar a situação geral das especializações oferecidas. E somente no dia 21 a plenária da Comissão decide se mantém ou descredencia outras especialidades.